

Candidato exige mudanças no Rio

BRASÍLIA — As lideranças políticas responsáveis pela campanha do PRN no Rio passaram mau momento durante a reunião de avaliação de anteontem. Irritado com a derrota no Estado, atribuída em parte às desavenças regionais que dificultaram o andamento da campanha, o candidato Fernando Collor de Mello bateu na mesa e exigiu dos correligionários uma mudança radical de comportamento.

— É inconcebível que num Estado com tantos coordenadores eu tenha que amargar esse resultado — disse, apontando para os políticos.

Para piorar a situação, dois dos líderes presentes começaram a discutir na frente do candidato. Eram os coordenadores de Nova Iguaçu, José Távora e José Paixão, trocando acusações pelas falhas na fiscalização no dia da eleição, quando vários dos fiscais cadastrados simplesmente não compareceram ao trabalho. O Município de Nova Iguaçu, por sinal, foi uma das localidades onde Collor teve seus piores desempenhos.

Num clima que já beirava o constrangimento, segundo relatou um dos políticos presentes, Collor de Mello abriu o jogo e protestou contra a “guerra de agendas” ocorrida na primeira fase da campanha no Esta-

do do Rio. Isso ficou nítido, por exemplo, quando foram cancelados vários compromissos acertados, em função da rivalidade existente entre os Deputados Rubem Medina e Nelson Sábá.

Fernando Collor de Mello disse às lideranças fluminenses que a briga acabou inibindo suas visitas ao Rio, o que prejudicou a campanha. E deixou claro que, agora, quer ganhar a eleição no Estado do Rio, onde nasceu, advertindo, segundo o relato de uma das pessoas presentes:

— Vocês têm que colocar as vaidades de vocês abaixo dos interesses da campanha.

Foi nesta reunião que Collor anunciou a nomeação de seu assessor político Cleto Falcão para supervisionar a campanha no Rio. Cleto ficará encarregado dos contatos com setores do PDT que o candidato pretende atrair e, nas palavras de um assessor, será sobretudo um “agente de relações humanas”.

O coordenador no Rio continua sendo o Deputado Rubem Medina, único político prestigiado na reunião. Collor disse que todos teriam competência e capacidade para ocupar a coordenação, mas que a liderança seria de Medina, que deve ser apoiado por todos.